

**O PROGRAMA CINEMA E EDUCAÇÃO E SUAS RELAÇÕES DIALÓGICAS COM AS DIRETRIZES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL****THE CINEMA AND EDUCATION PROGRAM AND ITS DIALOGIC RELATIONSHIPS WITH THE NATIONAL GUIDELINES FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-036>**Rita de Lourdes Carnevale Santos**

Pós-graduação em Educação à Distância pela Universidade Anhanguera

E-mail: ritacarnevale12@gmail.com

**Clarissa Peres Fontana**

Pós-graduação em Educação Educação Especial e Infantil pela Faculdade Claretiano

E-mail: clarissa.fontana@hotmail.com

**Resumo**

O artigo trata do Programa Cinema e Educação: A experiência do cinema na educação básica, que é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Campinas, com o objetivo de promover experiências estéticas com o cinema nas escolas municipais e suas relações com os documentos oficiais, especialmente as diretrizes curriculares para Educação Infantil, nos seus eixos de aprendizagem relacionados às interações e brincadeiras e suas linguagens como a arte. Tais experiências estéticas com o cinema tem amparo legal na Resolução SME 07/2016, publicada em 28 de março de 2016 e tendo como protagonistas do processo de criação de filmes: os educadores e alunos; não havendo hierarquia entre no processo de produção. É importante ressaltar que todas as ações com o cinema na escola do Programa nascem da perspectiva de cinema de Migliorin (2014) e, portanto, tem como proposta utilizar o contexto da escola, seus arredores e as histórias de seus protagonistas como dispositivos de criação dos filmes. O processo não tem a intenção de ser utilizado para fins pedagógicos avaliativos e sim oportunizar vivências com o cinema e seus aspectos básicos.

**Palavras-chave:** Cinema e Educação; Diretrizes Curriculares; Educação Infantil; Linguagem Audiovisual.**Abstract**

This article discusses the "Cinema and Education: The Cinema Experience in Basic Education" program, an initiative of the Campinas Municipal Government. The program aims to foster aesthetic experiences with cinema in municipal schools and to explore their connections to official documents—specifically the curriculum guidelines for Early Childhood Education, particularly the learning axes concerning interactions, play, and expressive languages such as art. These aesthetic experiences with cinema are legally

grounded in SME Resolution 07/2016 (published March 28, 2016), with educators and students acting as the protagonists of the filmmaking process; notably, there is no hierarchy within the production process itself. It is important to highlight that all school-based cinema activities within the program are rooted in Migliorin's (2014) perspective on cinema; consequently, the proposal involves using the school environment, its surroundings, and the stories of its protagonists as catalysts for filmmaking. The process is not intended for pedagogical assessment purposes but rather aims to provide opportunities to engage with cinema and its fundamental aspects.

**Keywords:** Audiovisual Language; Cinema and Education; Curriculum Guidelines; Early Childhood Education.

## 1 INTRODUÇÃO

O audiovisual enquanto proposta do programa Cinema e Educação agrega processos de formação e criação articulados às políticas municipais e nacionais, tendo como referência de atuação a Lei 13.006 de 2014, que obriga a todas as escolas de educação básica nacionais a exibirem o mínimo de duas horas de cinema nacional por mês, devendo ser componente curricular complementar e presente no planejamento pedagógico das escolas. Mas, além de priorizar o cinema nacional, realiza atividades, ações e formações visando a qualidade do cinema na escola.

As formações abrangem cursos, oficinas, sessões de cinema e mostras de cinema, tendo como parcerias : a Universidade Estadual de Campinas, o Cefortepe ( Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa educacional “Prof.Milton de Almeida Santos) e o Museu da Imagem e do Som de Campinas (MIS).

O Programa tem como objetivos:

- I – planejar e coordenar ações que subsidiem os profissionais de educação, na aplicação da Lei 13.006, de 26 de junho de 2014 na Rede Municipal de Ensino de Campinas;
- II – incentivar o desenvolvimento, bem como a divulgação, de estratégias pedagógicas que estimulem a formação de atitudes, posturas e valores que contribuam para uma vida em sociedade na qual, todos possam se reconhecer na cultura nacional;
- III – enfatizar o cinema como arte e promotor de experiências estéticas, estabelecendo relações por um lado com a fotografia, com o teatro e também com a música; por outro, com a literatura e a poesia, tomando como referência as vivências cotidianas dos educandos e educadores, além de considerar a especificidade dessa expressão artística no contexto escolar;
- IV – revitalizar e ampliar os títulos do acervo material e digital de filmes de curta e longa duração, para acesso das Unidades Escolares e comunidade;
- V – organizar as formas de acesso e utilização do acervo material e digital de filmes de curta e

longa duração, pelas Unidades Escolares e comunidade;

VI – desenvolver, gerenciar e disponibilizar, para todos os educadores da Rede Municipal de Ensino de Campinas, plataforma on-line para:

- a) sistematização de registros de memória;
- b) divulgação de relatos de experiências, pesquisas e produção de conhecimento, vivenciadas nos diversos espaços formativos;
- c) mediação do fórum permanente de discussão sobre temas educacionais relacionados às exposições e produções de filmes.

VI – revitalizar e ampliar o acervo bibliográfico específico que subsidia a reflexão sobre a educação nas relações que o cinema permite instaurar entre o sujeito e a realidade social, a arte em geral, o conhecimento e a cultura;

VII – promover intercâmbios, mostras, seminários, encontros, publicações ou outros eventos, que possam oferecer subsídios sobre a temática aos Projetos Pedagógicos das Unidades Educacionais, às propostas e ações dos Núcleos de Ações Educativas Descentralizadas, das Coordenadorias/ Departamento Pedagógico e outras instâncias da SME;

VIII – elaborar estudos e propostas visando a progressiva implementação de cineclubes nas Unidades Educacionais da SME, pressupondo-os como espaços de interação de educandos, educadores e comunidade com expressões artísticas do cinema, mobilizadoras de experiências estéticas que promovam a construção de novos sentidos em meio a debates e reflexões sobre produções cinematográficas;

IX – propor, organizar e avaliar formação específica para implementação e desenvolvimento do Programa, objetivando impulsionar a construção de conhecimentos teóricos e práticos entre educadores e educandos e integrar diferentes saberes e campos de conhecimentos que possam vir a enriquecer as relações propostas, e

X – estabelecer parcerias objetivando a qualificação do desenvolvimento do Programa com:

- a) Museu da Imagem e do Som, da Secretaria Municipal de Cultura;
- b) Universidades públicas, em especial com institutos e Faculdades de artes e de educação, cinematecas e centros de estudos sobre o cinema;
- c) cineastas, atores, escritores, poetas, educadores e cinéfilos em geral, e
- d) instituições sociais e educacionais que visem contribuir com o desenvolvimento do cinema na escola.

Delimitação do problema de pesquisa:

O uso do cinema na escola municipal de Campinas alinha-se ao trabalho pedagógico artístico livre, sem critério avaliativo e relacionado a conteúdo ou áreas de conhecimento, mas familiarizando as crianças aos aspectos de cinema básicos e respeitando suas experiências, expressões e manifestações nas criações com filmes na escola conforme é preconizado nas diretrizes curriculares para Educação Infantil. A partir das criações de filmes na escola resolveu-se o problema da sua utilização pelas crianças como mero espectadores de cinema, possibilitando a sua atuação no processo como sujeitos ativos no processo de criação de seus próprios filmes.

Objetivo geral: Analisar a contribuição do programa Cinema e Educação para a prática pedagógica na educação infantil à luz dos parâmetros curriculares.

Objetivos específicos:

- a) Buscar as relações entre o Programa Cinema e Educação e as diretrizes em suas dimensões ética, estética e política.
- b) Nortear a presença do cinema nas diretrizes pontuando os artigos e capítulos, fazendo as interfaces de diálogo das políticas do Programa e das diretrizes, em seus aspectos convergentes.

## **2 JUSTIFICATIVA**

O Programa e Educação: A experiência do cinema na educação básica traz a possibilidade de ampliar o repertório cultural das crianças pequenas, revelando um cinema para além do comercial, movido pelo entretenimento passivo, transformando a tela em ferramenta de diálogo e interação com seus pares e educadores.

## **3 BREVE REVISÃO TEÓRICA**

As ações com cinema estão presentes em vários artigos e capítulos das diretrizes para Educação Infantil ( Resolução CNE/CEB 5/2009), porém citaremos os principais como o Capítulo VI do artigo 8º, em que os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição"; que fazem parte do cotidiano das escolas e que são cenários das filmagens delas e dos educadores.

O Programa Cinema e Educação também dialoga com o documento citado no Art. 9º que faz alusão " às práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil, tendo como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; (Brasil, 2009, p. 4)".

Idem no art. 6º, quando afirma que as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais, haja vista que essas dimensões ética, estética e política estão previstas no Programa.

Um conceito bastante importante na prática com filmes pelo Programa é o da igualdade de inteligências trazido por Migliorin (2014), em que educadores e crianças são iguais no processo criativo, assim não há hierarquia entre eles e o educador não é considerado o detentor ou guia.

#### **4 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental baseada em artigos científicos e nos textos oficiais das diretrizes curriculares.

#### **5 RESULTADOS DE DISCUSSÃO**

A Articulação do Programa Cinema e Educação com as Diretrizes revelou-se fundamental, pois trata-se da sua garantia e respaldo como documento norteador da política das infâncias e seus desdobramentos no cotidiano das escolas. A partir dela foi possível vislumbrar as inúmeras possibilidades de trabalhar o eixo das interações e brincadeiras de onde partem todas as ações mobilizadoras do cenário infantil das escolas, o que facilitou a pesquisa e delimitação do objeto de estudo e possibilidades de investigação.

Um dos maiores desdobramentos desta articulação foi a abertura de oficinas e novos cursos de formação continuadas voltados à produção de filmes na escola, trabalhando-se com ângulos, planos de filmagem e novos dispositivos, confecção de brinquedos óticos com as crianças e socialização das narrativas das experiências dos educadores com os filmes nos Seminários temáticos da Prefeitura.

Por consequência, também ampliou-se a quantidade de filmes criados na escola por crianças e educadores e maior participação na Mostras de cinema, principalmente na Mostra Kino, que é seguramente uma das maiores mostras de cinema Estudantil que temos em Campinas.

Percebeu-se sobretudo, o aumento do ingresso de educadores na Universidade Estadual de Campinas em disciplinas envolvendo o cinema, justamente por oferecerem possibilidades de produção de conhecimento a luz das teorias de cinema, dentre elas destaca-se as perspectivas de Migliorin e Deleuze.

## 6 CONCLUSÃO

A relevância do diálogo do Programa com as Diretrizes foi salutar porque mobilizou conteúdos referentes a efetivação das políticas e culturas infantis presentes no cotidiano das escolas, o que agregou qualidade e ampliação do repertório da Educação Infantil na pesquisa.

Essa melhoria trazida pelo cinema acabou repercutindo no planejamento das escolas com relação a criação de filmes, aumentando o número de trabalhos apresentados em Seminários e eventos com o intuito de socializar experiências com o cinema como o Evento Fala Outra Escola realizado na Universidade Estadual de Campinas.

O Programa em articulação com os documentos oficiais forneceu o respaldo necessário para o desenvolvimento das propostas e o diálogo com outras linguagens e áreas de conhecimento, mobilizando a participação interdisciplinar no contexto das escolas municipais de Campinas, fortalecendo o movimento e o engajamento dos diversos atores envolvidos no processo.

Por fim, esse movimento abriu espaço para a aproximação e participação das famílias nas ações desenvolvidas com o cinema, dentre elas, as sessões de cinema produzidas por meio dos cineclubes das escolas, tornando-o mais democrático e envolvendo toda a Comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da cultura. Secretaria de Direitos Humanos. Universidade Federal Fluminense. **Projeto Inventar com a Diferença: cinema e direitos humanos**, 2014. Disponível em: [https://www.redekino.com.br/wpcontent/uploads/2016/05/Inventar\\_com\\_a\\_Diferenca\\_UFF.pdf](https://www.redekino.com.br/wpcontent/uploads/2016/05/Inventar_com_a_Diferenca_UFF.pdf). Acesso em: 21 de agosto de 2026.

FRESQUET, A. (org.). **Cinema e Educação: a lei 13.006 – reflexões, perspectivas e propostas**. Ouro Preto, Universo Produções, 2015. Disponível em: <http://www.redekino.com.br/pesquisa/cinema-e-educacao-a-lei-13-006-reflexoes-perspectivas-e-propostas/> Acesso em: 21 de agosto de 2026.

**Programa Cinema & Educação: “A experiência do cinema na escola de educação básica municipal”**. Disponível em: <http://educacaoconectada.campinas.sp.gov.br/programa-cinema-educacao/objetivo-s/> Acesso em: 21 de agosto de 2026.

MIGLIORIN, C. O ensino de cinema e a experiência do filme-carta. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – **E-Compós**, Brasília, v.17, n.1, jan./abr. 2014. Disponível em: [http://www.sementecineamatografica.com.br/wp-content/uploads/2017/12/o-ensino-de-cinema-e-a-experiencia-do-filme-carta\\_CEZAR-MIGLIORIN.pdf](http://www.sementecineamatografica.com.br/wp-content/uploads/2017/12/o-ensino-de-cinema-e-a-experiencia-do-filme-carta_CEZAR-MIGLIORIN.pdf). Acesso em: 21 de agosto de 2026.

**Resolução CNE/CEB 5/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18 Disponível em: [https://www.mprs.mp.br/media/areas/gapp/arquivos/resolucao\\_05\\_2009\\_cne.pdf](https://www.mprs.mp.br/media/areas/gapp/arquivos/resolucao_05_2009_cne.pdf) Acesso em 21 de agosto de 2026.